

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CAXAMBU**

Av. Camilo Soares, 68 - Centro 37.440-000 Caxambu - MG

D13 - Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

1_ Leia o texto abaixo:

O homem que entrou pelo cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava.

Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: “Mamãe, tem um homem dentro da pia”.

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Cadeiras Proibidas. São Paulo: Global, 1988, p. 89.

Na frase “Mamãe, tem um homem dentro da pia.” (l. 9), o verbo empregado representa, no contexto, uma marca de:

- (A) registro oral formal.
- (B) registro oral informal.
- (C) falar regional.
- (D) falar caipira.

2_ Leia o texto abaixo:

A velha Contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava na fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

– Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontologista, e respondeu:

– É areia! [...]

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. [...]

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

– Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com quarenta anos de serviço.

Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

– Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

– Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

– O senhor promete que não “espia”? – quis saber a velhinha.

– Juro – respondeu o fiscal.

– É lambreta.

Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/books/1647797-velha-contrabandista/>> Acesso em: 22 out. 2010.

Esse texto é engraçado porque

A) o policial estava desconfiado da velhinha.

B) o objeto contrabandeado era a lambreta.

C) a velhinha tinha poucos dentes na boca.

D) a velhinha carregava um saco de areia.

3_ Leia o texto abaixo e responda a questão.

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

— E aí, cara? Vamos ao cinema?

— Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo....

— Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mane que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

Sáímos de lá, comentando:

— Que filme massa!

— Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar de novo para eu agitar um pouco mais.

Pressa
Só tenho tempo pras manchetes no metrô
E o que acontece na novela
Alguém me conta no corredor
Escuro os filmes que eu não vejo no elevador
Penso nos livros que eu encontro na crítica do leitor
Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa
Mas não dá pra ler assim
Eu me concentro em apostilas coisa tão normal
Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial
Conheço quase o mundo inteiro por cartão-postal
Eu sei de quase tudo, um pouco e quase tudo mal
Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas
nada tanto assim
Bruno & Leonil Fortunato. *Greatest Hits '80*. WEA.

CAVÉQUIA. Márcia Paganini. In: <http://ensinocomalegria.blogspot.com>

Os dois personagens que conversam nesse texto são

A) adultos

B) crianças

C) idosos

D) jovens

4_ Leia o texto abaixo a seguir.

Identifica-se termo da linguagem informal em

- (A) “Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial.” (v. 9)
- (B) “Conheço quase o mundo inteiro por cartão postal!” (v. 10)
- (C) “Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal.” (v. 11)
- (D) “Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas nada tanto assim.” (v. 12-13)

5_ Leia o texto e responda.

Goiabada

Carlos Heitor Cony

Goiabada tinha cara de goiabada mesmo. Fica difícil explicar o que seja uma cara de goiabada, mas qualquer pessoa que se defrontava com ele, mesmo que nada dissesse, constataria em foro íntimo que Goiabada tinha cara de goiabada.

Eu o conheci há tempos, quando jogava pelada nas ruas da Ilha do Governador. Ele se oferecia para a escalação, mas quase sempre era rejeitado. Ruim de bola, era bom de gênio.

[...]

Perdi-o de vista, o que foi recíproco. Outro dia, parei num posto para abastecer o carro e um senhor idoso me ofereceu umas flanelas, dessas de limpar para-brisa. Ia recusar, mas alguma coisa me chamou a atenção: dando o desconto do tempo, o cara tinha cara de goiabada. Fiquei indeciso. Não podia perguntar se ele era o Goiabada, podia se ofender, não havia motivo para tanta e tamanha intimidade.

[...]

O tanque do carro já estava cheio, e o novo Goiabada, desanimado de me vender uma flanela, ia se retirando em busca de freguês mais necessitado. Perguntei quantas flanelas ele tinha. Não sabia, devia ter umas 40, não vendera nenhuma naquele dia. Comprei-lhe todas, ele fez um abatimento razoável. E ficou de mãos vazias, olhando o estranho que sumia com suas 40 flanelas e nem fizera questão do troco.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1111200803.htm>

Ao iniciar o texto com a frase – “Goiabada tinha cara de goiabada mesmo”, o produtor causa no leitor

- (A) expectativa para descobrir o que é “cara de goiabada mesmo”.
- (B) surpresa pela forma de explicar o que é goiabada.
- (C) confusão para entender o significado das palavras.
- (D) indignação pela crítica à goiabada.

6_ Leia o texto para responder a questão abaixo:

“Oi, André!

O pessoal aqui em casa até que se vira: meu pai e minha mãe trabalham, meu irmão tá tirando faculdade, minha irmã mais velha também trabalha, só vejo eles de noite. Mas minha irmã mais moça nem trabalha nem estuda, então toda hora a gente esbarra uma na outra. Sabe o que é que ela diz? Que é ela que manda em mim, vê se pode. Não posso trazer nenhuma colega aqui: ela cisma que criança faz bagunça em casa. Não posso nunca ir na casa de ninguém: ela sai, passa a chave na porta, diz que vai comprar comida (ela vai é namorar) e eu fico aqui trancada pra atender telefone e dizer que ela não demora. Bem que eu queria pular a janela, mas nem isso dá pé: sexto andar.

[...]

Aí eu inventei que o Roberto (um grã-fino que ela quer namorar) tinha falado mal dela.

[...] Não era pra eu ter inventado nada; saiu sem querer. Sai sempre sem querer, o que é que eu posso fazer? E dá sempre confusão, é tão ruim! Escuta aqui, André, você me faz um favor? Para com essa mania de telegrama e me diz o que é que eu faço pra não dar mais confusão. POR FAVOR, sim?

Raquel”

NUNES, Lygia Bojunga. A bolsa amarela. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

O trecho que exemplifica o uso da linguagem informal, enfatizando a intimidade entre os interlocutores é

- (A) “...meu pai e minha mãe trabalham...”
- (B) “Não posso trazer nenhum colega aqui.”
- (C) “...mas nem isso dá pé...”
- (D) “POR FAVOR, sim?”

7_ Leia o texto para responder a questão abaixo:

Nada Tanto Assim

Leoni / Bruno Fortunato

Só tenho tempo
pras manchetes no metrô E
o que acontece na novela
Alguém me conta no corredor
Escolho os filmes
que eu não vejo no
elevador Pelas estrelas
que eu encontro
Na crítica do leitor
Eu tenho pressa
E tanta coisa me interessa
Mas nada tanto assim
Só me concentro em apostilas
coisa tão normal
Leio os roteiros de viagem
Enquanto rola o comercial
Conheço quase o mundo inteiro
por cartão postal
Eu sei de quase tudo um
pouco e quase tudo mal.

www.letrasterra.com.br

O trecho que aponta uma consequência da falta de tempo do eu do texto é

- (A) "Só tenho tempo pras manchetes no metrô"
Avião sem asa, fogueira sem brasa
(B) "Só me concentro em apostilas coisa tão normal"
Sou eu assim sem você
(C) "Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal"
[...]
(D) "E tanta coisa me interessa"
Amor sem beijinho

8_ Leia o texto para responder a questão abaixo:

Buchecha sem Claudinho
Sou eu assim sem você

Fico Assim Sem Você

Circo sem palhaço,
Namoro sem abraço
Sou eu assim sem você
Tô louco pra te ver chegar
Tô louco pra te ter nas mãos
Deitar no teu abraço
Retomar o pedaço
Que falta no meu coração

Claudinho e Buchecha

Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas
Pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo
Por quê? Por quê?
[...]

Fonte: <http://letras.terra.com.br/claudiozinho-e-buchecha>

Os versos que indicam o uso da linguagem informal, caracterizando a proximidade entre os interlocutores, são

- (A) (...) “Circo sem palhaço,
Namoro sem abraço” (...)
- (B) (...) “Sou eu assim sem você
Tô louco pra te ver chegar

Tô louco pra te ter nas mãos”
- (C) (...) “Retomar o pedaço

Que falta no meu coração” (...)
- (D) (...) “Eu não existo longe você

E a solidão é o meu pior castigo” (...)
Por quê? Por quê?”

9_ Leia o texto abaixo.

Prezado senhor,
A primeira coisa que me vem à cabeça para lhe dizer hoje não é muito original...

No entanto, se estas palavras pecam pela falta de originalidade, não pecam pela falta de sinceridade: Feliz Aniversário!

O meu sentimento mais puro é para que você possa realizar, nos anos vindouros, todos os seus projetos mais caros e preciosos, pois isso é o mínimo que uma pessoa justa e honesta como você merece.

Saiba que eu me sinto muito privilegiada por ser subordinada a alguém tão bom e sensível, que não se vale de hierarquia para humilhar ou ser arrogante com os outros profissionais.

Por tudo isso que você é, receba os meus mais sinceros votos de felicidade e o meu desejo de que o seu dia de aniversário transcorra em paz e alegria.
Um Abraço.

Rosângela

Nesse texto, os interlocutores são:

- (A) Chefe e funcionária.
- (B) Namorado e namorada.
- (C) Pai e filho.

(D) Professor e aluno.

10_ Leia o texto abaixo.

UM MUNDO DE COISAS PARA LER

Na próxima década, a massa de informação que circula no mundo dobrará de volume a cada oitenta dias. Pelo menos é o que dizem os especialistas. Reduzir o tempo gasto nessa leitura toda não é má ideia. Mas seria possível?

“Não conheço estudos que indiquem isso”, afirma o neuroftalmologista Paulo Imamura da Universidade Federal de São Paulo. Jorge Roberto Pagura, neurocirurgião do hospital paulista Albert Einstein, discorda.

“Atividades cerebrais podem ser adestradas”, afirma. O fato é que pouco se sabe sobre a fisiologia da leitura.

Para a diretora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Marlene Carvalho, a técnica funciona para jornais, relatórios e processos. Mas não para textos literários. O cineasta americano Woody Allen pensa do mesmo modo. Criou até uma piada sobre o assunto: “Fiz um curso de leitura dinâmica

e consegui ler o romance *Guerra e Paz*, de Leon Tolstoi em apenas 15 minutos! É sobre a Rússia.”

(UM MUNDO de coisas para ler. Revista *Superinteressante*, v.112, p.64, 1997. CD-ROM. Fragmento)

No artigo, o autor reproduz a fala dos especialistas consultados com a intenção de

- (A) elogiar os entrevistados.
- (B) evidenciar a polêmica referente ao tema tratado.
- (C) mostrar erudição.
- (D) enfatizar a velocidade da leitura.

11_ Leia o texto abaixo.

Leia trecho adaptado de um bate-papo pela internet, retirado de uma das salas do UOL.

Gata fala para **MOÇO**: NAO QUERO TC PQ VC PIZOU NA BOLA

André fala para **Todos**: Alguém q tc?

EU MESMO fala para **apaixonado**: QUEM E VC

Gata fala para **nóis**: ACHO QUE APARENCIA NAO EMPORTA

EU MESMO fala para **Gata**: eai gata ta afim de tc

Gata fala para **apaixonado**: OI QTOS ANOS

Com base no diálogo transcrito da sala de bate-papo, é correto afirmar que a linguagem utilizada

- (A) incorre em erros relativos à escrita das palavras, mas mantém um nível de linguagem elevado, sem gírias.
- (B) diverge em alguns aspectos das normas ortográficas, mas é eficiente para a comunicação dos participantes do bate-papo.
- (C) recorre, com muita frequência, à utilização de siglas e abreviações, sem que haja violação das normas ortográficas.
- (D) impossibilita que todas as pessoas consigam estabelecer uma comunicação eficiente e clara numa sala de bate--papo como essa.

12_ Leia o texto abaixo.

O galo que logrou a raposa

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: “Deixe estar, seu malandro, que já te curo!. .. E em voz alta:

– Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos, como namorados.

Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

– Muito bem! – exclama o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições! Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas ... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também eles tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, Dona Raposa não quis saber de histórias, e tratou de pôr-se ao fresco, dizendo:

– Infelizmente, amigo Có-có-ri-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim? Até logo. E raspou-se.

Contra esperteza, esperteza e meia. (Monteiro Lobato. *Fábulas*)

Esse texto é narrado

(A) pelo galo.

(B) pela raposa.

(C) pelo cachorro.

(D) pelo narrador observador

13_ Leia o texto abaixo.

Pássaro contra a vidraça

Engraçado, de repente eu comecei a ver a tia Zilah com outros olhos. Ela não era só do bem, a tia viúva e sozinha que tinha ficado cuidando de mim. Ela era legal, uma super-mais-velha!

Nossa, eu deixei ela quase louca! Em vez dos coroas, foi ela quem me contou toda a sua viagem pela Europa... Eu fazia uma ideia tão errada, diferente: ela contando, ficou tudo tão legal, um barato mesmo.

Só pra dar uma ideia, fiquei vidrado no museu de cera da Madame Tussaud, que era uma francesa que viveu na época da Revolução. Ela aprendeu a fazer imagens de cera, e se inspirava em personagens célebres que eram levados para a guilhotina em praça pública. Depois ela mudou para a Inglaterra, e ficou famosa por lá. E hoje existe em Londres um museu de cera com o seu nome, que tem imagens de personagens famosos do mundo inteiro em tamanho natural.

Foi tão gozado quando a tia Zilah também contou que, quando ela ia saindo do museu, perguntou pra uma mulher fardada onde era a saída. E todo mundo caiu na gargalhada, porque tinha perguntado pra uma figura de cera que era sensacional de tão perfeita, parecia mesmo uma policial.

NICOLELIS, Laporta. *Pássaro contra a vidraça*. São Paulo: Moderna, 1992.

Nesse texto, palavras como “legal” (ℓ. 9), “barato” (ℓ. 9), “vidrado” (ℓ. 10), “gozado” (ℓ. 20) evidenciam um falante que também usa

- A) expressões de gíria.
- B) expressões regionais.
- C) linguagem culta.
- D) linguagem técnica.

14_ Leia o texto abaixo.



Já imaginei milhões de maneiras para chamar sua atenção. Já fiz mais de quinhentas caretas diferentes para que você me notasse. Já chorei rios de lágrimas pensando em você. Lotei um estádio de futebol de vontade de te ver. Já mandei um caminhão de recados. Breve vou começar a pensar que você gosta de outro...

FERNANDES, Maria; HAILER, Marco Antônio. *Alp novo: Análise, Linguagem e Pensamento*. v. 4. São Paulo: FTD, 2000. p. 106.

A expressão “Tô aqui!”, no título desse texto, revela um falante que faz uso de linguagem

- A) coloquial.
- B) formal.
- C) regional.
- D) técnica.

15_ Leia o texto abaixo.

Para onde vão os vaga-lumes?

- Vô, para onde vão os vaga-lumes?
- Boa pergunta, hein?
- Então responde, vô: eles ficam aí piscando quando anoitece, depois desaparecem. Vão para onde?
- E como é que vou saber? Se eles falassem, eu pegava um e perguntava, mas...

– É que você sabe tanta coisa, né, vô...

Pensei que soubesse pra onde vão os vaga-lumes e por que bem-te-vi canta triste.

– Bem-te-vi canta triste, você acha? Se é verdade, também não sei por quê.

– Então você também não deve saber por que minhoca não tem cabelo, né?

– Isso dá pra presumir, né: como vive debaixo da terra, cabelo pra quê?– Então você tá bem desprotegido, né? Por falar nisso, vô, por que mulher não fica careca?

– Pela mesma razão que homem não tem seios. Satisfeito?

– Mais ou menos... Mas acho que, se você não sabe pra onde vão os pirililampos, pelo menos deve saber por que cai estrela cadente. É por cansaço?

PELLEGRINI, Domingos. In: *Crônica brasileira contemporânea*. São Paulo: Editora Moderna, 2006, p. 48-49, p. 206-207. Fragmento.

No trecho “– Boa pergunta, **hein?**” (l. 2), a palavra destacada é marca da linguagem

A) coloquial.

B) jornalística.

C) literária.

D) técnica.

16_ Leia o texto abaixo e responda.

Texto 1

Sei lá... a vida tem sempre razão

Tem dias que eu fico pensando na vida
E sinceramente não vejo saída.

Como é, por exemplo, que dá pra entender:
A gente mal nasce, começa a morrer.

Depois da chegada vem sempre a partida,
Porque não há nada sem separação.

Sei lá, sei lá, a vida é uma grande ilusão.
Sei lá, sei lá, só sei que ela está com a razão.

A gente nem sabe que males se apronta.
Fazendo de conta, fingindo esquecer

Que nada renasce antes que se acabe,
E o sol que desponta tem que anoitecer.

De nada adianta ficar-se de fora.
A hora do sim é o descuido do não.

Sei lá, sei lá, só sei que é preciso paixão.
Sei lá, sei lá, a vida tem sempre razão.

TOQUINHO; MORAES, Vinícius de. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/toquinho/87372/>>.

Texto 2

Canção do dia de sempre

Tão bom viver dia a dia...

A vida assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos
Como estas nuvens no céu...

E só ganhar, toda a vida,
Inexperiência... esperança...

E a rosa louca dos ventos

Preso à copa do chapéu.

Nunca dê um nome a um rio:

Sempre é outro rio a passar.

Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!

E sem nenhuma lembrança
Das outras vezes perdidas,

Atiro a rosa do sonho

Nas tuas mãos distraídas...

QUINTANA, Mário. Disponível em: <http://www.pensador.info/textos_sobre_vida/> .

No Texto 1, o uso da expressão “Sei lá, ...” (v. 8) revela o predomínio da linguagem

- A) científica.
- B) coloquial.
- C) formal.
- D) regional.

17_ Leia o texto abaixo.

Saudosa maloca

Se o senhô num tá lembrado,
dá licença de contá,

é que onde agora está
esse edifício arto,
era uma casa veia,

um palacete assobradado.
Foi aqui, seu moço,

que eu, Mato Grosso e o Joca
construímo nossa maloca.

Mas um dia, nós nem pode se alembirá,
veio os home co’ as ferramenta:

o dono mando derrubá. Peguemo
toda as nossas coisas
e fumos pro meio da rua apreciá a demolição...

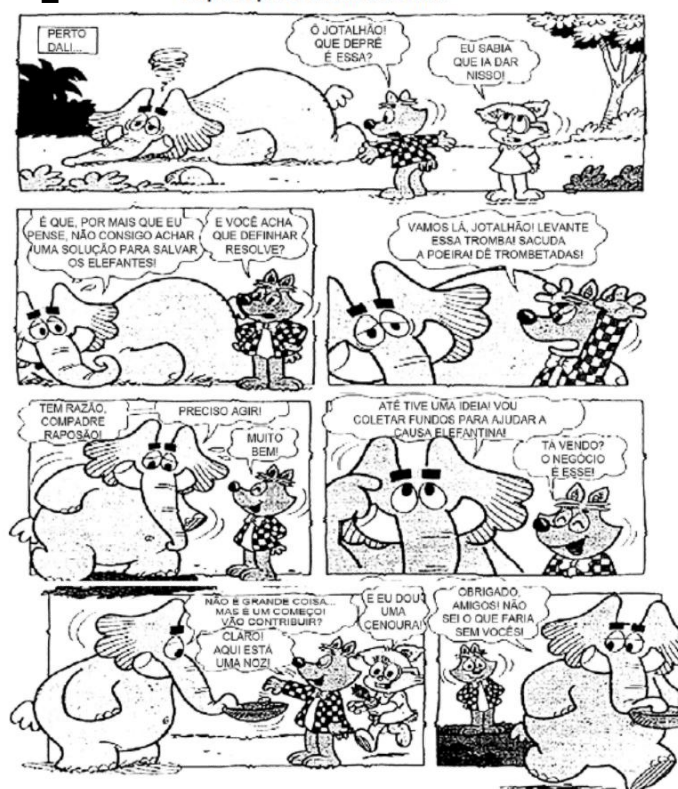
Que tristeza que nós sentia,

cada tauba que caía [...]
Barbosa, A. *Disco Adoniran Barbosa*. Odeon, 1974.

Os versos “Peguemo toda as nossas coisa/ e fumos pro meio da rua/ apreciá a demolição...”, na linguagem formal, estariam adequados se fossem escritos:

- A) “Peguemos toda as nossas coisas e fumos pro meio da rua apreciá a demolição...”.
- B) “Peguemos toda as nossas coisa e fumos para o meio da rua apreciá a demolição...”.
- C) “Pegamos todas as nossas coisas e fomos para o meio da rua apreciar a demolição...”.
- D) “Pegamos toda as nossas coisa e fomos pro meio da rua apreciá a demolição...”.

18_ Leia o texto abaixo.



Almanaque, n. 1, abril 2010, p.12.

No primeiro quadrinho desse texto, o trecho “Ô JOTALHÃO! QUE DEPRÊ É ESSA?” revela um locutor que faz uso de uma linguagem, predominantemente,

- A) científica.
- B) coloquial.
- C) formal.

D) rural.

19_ Leia o texto abaixo.

O discutível amigo O homem é o maior amigo do cão...

Há um pouco de ironia, é claro, nessa verdade. A coleira que o diga. Poucos animais têm, como o homem o instinto da propriedade, o sentido de posse. Pelo que eu observei, ao longo do meu latir pela vida, a frase devia ser modificada: o homem é o maior amigo do seu cão. Gosta do que é dele, raramente suporta o dos outros. Mas há milhões de cães pelo mundo afora com um homem, ou toda uma família, a seu favor. Às vezes tratados como cães. Às vezes reconhecidos como gente. Principalmente quando na família há essa coisa boa que chamam criança.

LESSA, Orígenes Confissões de um vira-lata. Rio de Janeiro. Ediouro. 28.09.1972.

Esse texto mostra a opinião de

- A) uma criança.
- B) uma família.

- C) um cachorro.
- D) um homem.

20_ Leia os textos abaixo.

“Tem gente que nasce com coração maior ou menor, com vários defeitos. Essas são as cardiopatias congênitas, né, o coração pode nascer com inúmeros defeitos.

Agora, o tamanho do coração também tem a ver com outros problemas que não são congênitos, como a insuficiência coronariana.”

www.acd.ufrj.br

Nesse texto, a fala representada revela um vocabulário muito comum no dia-a-dia de um

- A) advogado.
- B) economista.
- C) mecânico.
- D) médico.

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CAXAMBU**

Av. Camilo Soares, 68 - Centro 37.440-000 Caxambu - MG

D13 - Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Questão	Resposta
1	B
2	B
3	D
4	A
5	A
6	C
7	C
8	B
9	A
10	B
11	B
12	D
13	A
14	A
15	A
16	B
17	C
18	B
19	C
20	D

Fonte: Adaptado de < <http://profwarles.blogspot.com.br/2012/07/simulados-preparatorio-para-prova.html> >

PIP/CBC Língua Portuguesa

Analista responsável: Marcos A. Leopoldino

